

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 9, Amós, O Julgamento de Israel e Chamado ao Arrependimento, Amós 3-6

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a sessão 9, O Julgamento de Israel e o Chamado ao Arrependimento, Amós 3-6.

Continuamos a trabalhar no livro de Amós.

Vimos na última lição que a primeira seção do livro de Amós, capítulos um a dois, trata do julgamento de Deus sobre as nações e as nações da Síria-Palestina que cercam Israel. Eles são o alvo no início desta seção. Mas o ponto alto da mensagem e o ponto final da pregação de Amós é que o Senhor não apenas rugiria como um leão e trovejaria como uma tempestade contra o povo pagão ao redor de Israel, mas Deus, em última análise, julgaria o reino do sul de Judá.

Finalmente, a oitava mensagem é sobre o reino de Israel. Embora um ou dois pecados específicos tenham sido destacados para cada uma das nações, há uma longa lista de pecados de Israel. Novamente, eles sentiram que eram superiores às pessoas ao seu redor.

Deus lembra-lhes que, como seu povo escolhido, eles eram mais responsáveis do que as nações porque violaram a aliança e os mandamentos específicos da lei mosaica. Então, vamos para esta passagem no final do capítulo dois, a oitava mensagem contra Israel, e a lista de pecados aqui nos lembra novamente que a questão principal que os profetas tratam em termos do comportamento e estilo de vida do povo é a sua ganância, o seu materialismo, a sua opressão dos pobres e dos necessitados. Essa opressão dos pobres e dos necessitados surgiu do fato de que quando você faz da riqueza, dos bens e de algo diferente de Deus o foco final da sua vida, você fica obcecado e desesperado para obtê-los.

Você fará o que for preciso porque não confia mais em Deus. Você não está mais satisfeito com ele para atender às suas necessidades. Você está procurando por algo que, em última análise, não pode satisfazê-lo e gradualmente se torna cada vez mais desesperado.

É por isso que, à medida que Amós se concentra nos pecados do povo, eles se tornam tão violentos, tão opressivos, tão desesperados na forma como cobiçam os bens do próximo. Assim, diz Amós, eles vendem os justos por prata, os necessitados por um par de sandálias, aqueles que pisoteiam a cabeça dos pobres até o pó da terra e desviam o caminho dos aflitos. Um homem e seu pai entram na mesma

garota para que meu santo nome seja profanado e se deitem ao lado de qualquer altar.

Então, eles estão se aproveitando dos pobres no tribunal. Eles estão confiscando suas propriedades. Um pai e um filho estão dormindo com sua escrava, e um pai e um filho tendo uma relação sexual com a mesma mulher é algo que Levítico vai dizer que é uma abominação para Deus.

E há uma lista de coisas que são dadas aí, essas perversões morais, seja homossexualidade ou bestialidade ou incesto ou pai e filho dormindo com a mesma mulher. Estas são abominações diante de Deus. Não são simplesmente tabus rituais.

São coisas que são moralmente más aos olhos de Deus. Então isso também está acontecendo. Versículo 8, eles se deitam ao lado de cada altar sobre roupas penhoradas e, na casa de seu Deus, bebem o vinho daqueles que foram multados.

Eles não vêem nada incompatível em maltratar o próximo e adorar a Deus. E embora a lei mosaica dissesse que se você pegar a capa do seu vizinho pobre como garantia de que ele pagará o empréstimo, você deverá devolvê-la todas as noites. Aqui, refletindo o fato de que eles não estão fazendo isso, eles realmente trazem essas capas para o santuário.

Eles fazem um palete com isso. Eles sentam lá e oferecem suas orações e fazem seus sacrifícios. E não vêem nada de inconsistente em violar a lei, maltratar o próximo e tentar adorar a Deus.

Na casa do seu Deus, nas suas celebrações ou quando oferecem libações, bebem o vinho dos que foram multados. Eles tiraram isso do vizinho e usam para celebrar e adorar diante do Senhor. Deus os lembra, olha, fui fiel a você ao longo de sua história.

Eu protegi você. Eu cuidei de você. Eu te abençoei.

E ainda assim você retribuiu minha bondade com esses tipos de pecados e esse tipo de desonestidade. O Senhor diz que fui eu quem destruí os amorreus diante deles, cuja altura era como a altura dos cedros e que era forte como os carvalhos. Fui eu que tirei vocês da terra do Egito e os conduzi por quarenta anos no deserto para possuir a terra dos amorreus.

Eu fiz todas essas coisas por você. Eu tirei você da escravidão. Eu derrotei as nações cananéias.

E, no entanto, foi assim que você me retribuiu. E foi assim que você respondeu a isso. Versículo 11, criei alguns de seus filhos para obter lucro.

O Senhor deu-lhes mensageiros para que soubessem exatamente como deveriam viver. Moisés havia dito: Deus levantará um profeta para você como eu. E para cada geração sucessiva, eles tinham a palavra de Deus.

Eles não os ouviram. O Senhor também levantou alguns de seus jovens para serem nazireus. E os nazireus, pelo seu voto, pelo seu estilo de vida especial, não cortavam o cabelo.

Eles não entraram em contato com um cadáver. Eles não beberam nem usaram álcool de nenhuma forma. Foi simplesmente uma forma simbólica de lembrar ao povo a sua separação de Deus.

Mas o versículo 12 diz: fizeste beber vinho aos nazireus e ordenaste aos profetas, dizendo: Não profetizarás. Assim, mesmo o povo especial que Deus deu a Israel para lembrá-los do seu relacionamento especial com ele e do status especial que tinham, não honrou esse povo. Agora, ao olharmos para este pecado da injustiça, e já falámos um pouco sobre isto, quero ajudar-nos a compreender um pouco melhor porque é que, no século VIII a.C., esta questão se tornou particularmente importante.

Parte disso foi resultado da prosperidade que aconteceu durante o reinado de Jeroboão II no Reino do Norte e de Uzias no Reino do Sul. O crescimento da monarquia e da burocracia e de todas as coisas que eram necessárias para apoiá-la, os militares, a administração que acompanhou isso, fez com que cada vez mais terras fossem engolidas pelos reis e pela burocracia que estava associada com o trono. Samuel tinha avisado o povo de Israel, olha, se você fizer um rei, o que ele vai fazer? Ele vai aumentar seus impostos.

Ele vai pegar seus filhos e filhas e colocá-los em suas corvéias ou em suas forças armadas. Parte disso também envolveu, em última análise, engolir suas terras. Deus planejou que cada família e cada clã em Israel tivesse sua própria terra.

Essa terra nunca deveria ser vendida permanentemente à família, para que essa família, aquele clã, pudesse se sustentar. Mas o que estava acontecendo agora é que a monarquia estava engolindo aquela terra. Uma segunda coisa que estava a acontecer é que havia políticas económicas específicas relacionadas com a prosperidade de Israel.

Jeroboão II tornou Israel mais próspero. Ele expandiu suas fronteiras. Como resultado disso, Israel tornou-se mais significativo internacionalmente.

Torna-se importante para eles sustentar essa prosperidade para se envolverem no comércio com outros povos. O que isso significa agora é que a terra será usada em

Israel para cultivar culturas específicas que eram necessárias para o comércio, em vez de a terra ser usada para cultivar e satisfazer as necessidades de famílias e clãs individuais. John Walton, no IVP Bible Background Commentary, nos dá uma explicação sobre isso.

Eu quero ler isto. Esta é uma citação longa, mas acho que nos ajuda a entender o período. O reinado longo e eficaz de Jeroboão tornou mais fácil o estabelecimento de uma política económica abrangente que se concentrava na produção em massa de produtos de exportação, como cereais, azeite e vinho.

Grandes áreas da Sefelá e das terras baixas já haviam sido destinadas à produção de trigo, 2 Crônicas 26.10. Agora, no século VIII, a elite conseguiu impor esta política económica às pequenas quintas e aldeias das regiões montanhosas. Como resultado, as anteriores políticas agrícolas que tentavam distribuir o risco potencial entre a pastorícia e a agricultura foram anuladas e a terra foi entregue a culturas comerciais específicas. As propriedades mais pequenas dos camponeses, sobrecarregadas de dívidas, foram incluídas em propriedades maiores.

Este uso muito eficiente da terra, no entanto, eliminou as culturas mistas que anteriormente eram cultivadas na cultura da aldeia e exauriu mais rapidamente o solo. Deixar os campos em pousio e pastar animais nos campos colhidos teria sido eliminado ou rigidamente controlado. Sob esta nova política, foi feita uma tentativa de aumentar as exportações na medida em que havia um problema real de fome para a classe camponesa, enquanto a nobreza e a classe mercantil podiam satisfazer-se com os bens de luxo fornecidos pelos seus parceiros comerciais fenícios.

Assim, além de enfrentarem o aumento dos preços internos de bens básicos como o trigo e a cevada, os agricultores empobrecidos encontravam-se agora endividados, servidão ou trabalho diário. Então, isso foi originalmente criado para que famílias, clãs e aldeias pudessem cuidar uns dos outros e cultivar as colheitas e criar o gado de que necessitavam. Agora a terra estava a ser usada para estas culturas comerciais e os ricos beneficiavam disso, mas os pobres sofriam.

Não temos em Israel a classe média como temos hoje. Ou tínhamos aqueles que eram ricos, que eram donos da terra, que faziam parte da burocracia, que estavam associados ao monarca, aqueles que eram pobres e viviam uma vida muito subsistente. Eram essas as pessoas que estavam a ser aproveitadas e eram essas as pessoas que sofriam com estas políticas específicas.

Uma terceira coisa que estava a acontecer, e isto fazia parte do processo legal, era um mau uso das disposições bíblicas relativas à escravatura por dívida e à venda de terras como forma de saldar dívidas. Levítico 25 fala que se uma pessoa estivesse endividada, ela poderia se tornar escrava por dívidas por seis anos. Eles seriam então libertados no sétimo ano.

Eles poderiam vender temporariamente um pedaço de terra para pagar a dívida, mas essa terra deveria voltar para aquela família porque essa era a herança de Deus. O que estava a acontecer, mais uma vez, é que os ricos proprietários de terras, estas grandes propriedades, talvez pessoas que tinham o apoio do rei, que eram responsáveis pelo cultivo destas culturas de rendimento, foram capazes de usar a dívida dos seus vizinhos como pretexto para tomarem as suas terras. . Um agricultor subsistente vivia à margem no antigo Israel, de modo que qualquer colheita poderia devastá-los particularmente.

O papel de Israel como sociedade: Deus os projetou onde não houvesse pobres entre eles e que, se houvesse pessoas pobres, eles deveriam abrir as mãos com alegria. O que estava acontecendo era que qualquer tipo de dívida estava sendo usada como pretexto para a tomada dessas terras. Acho que essas pessoas teriam dito que estamos seguindo as prescrições da lei sobre a escravidão por dívida e a venda de propriedades.

Contudo, eles não estavam seguindo a intenção e o espírito da lei, que Deus havia planejado para que todos pudessem desfrutar dos benefícios da terra. Acho que outra coisa que estava acontecendo é que quando os assírios começaram a invadir o território de Israel e Judá, eles exigiram que o tributo lhes fosse pago, e o ônus desse tributo muitas vezes vinha dos pobres e dos necessitados. na terra que os reis de Israel e os burocratas ricos procuravam ser aqueles que forneceriam as colheitas, que forneceriam os serviços que faziam parte desse tributo. Por causa de todas essas coisas no século VIII, temos uma questão de justiça e um problema de justiça.

Amós, no capítulo 2, ao catalogar os pecados de Israel, vai focar particularmente nisso. Novamente, existe este ethos em todos os profetas menores, em toda a literatura profética em geral, que nos obriga a pensar sobre o facto: como é que o meu amor por Deus se reflecte na forma como trato os outros? Há esse duplo aspecto da aliança de Deus e do amor de Deus e dos compromissos de Deus para com Israel onde ele diz: você me ama de todo o coração, mas também deve cuidar do seu próximo e amá-lo como a si mesmo. Israel não estava fazendo isso.

Isso se torna a base para seu julgamento. Nos capítulos 3 a 6, à medida que avançamos para a próxima seção do livro de Amós, temos uma elaboração sobre o julgamento de Deus e como, por que e quando isso acontecerá. Há também uma estrutura que acho que vemos nesta seção.

A segunda seção do livro, capítulos 3 a 6, elabora o julgamento de Israel. No capítulo 3, versículo 1, vemos esta afirmação: ouçam esta palavra. Capítulo 4, versículo 1, ouça esta palavra.

Capítulo 5, pela terceira vez, a mesma coisa, ouçam esta palavra que levanto sobre vocês na lamentável casa de Israel. O que temos aqui, uma elaboração sobre o julgamento de Israel, é que temos um chamado para ouvir a palavra de Deus no capítulo 3, capítulo 4 e capítulo 5. Essas são as três mensagens principais nesta seção. Ouvir a palavra é um lembrete de que eles precisam ouvir e responder à palavra profética.

Deus está prestes a enviar julgamento, mas lembre-se; o julgamento não está imutável. Sempre existe a possibilidade de que se as pessoas ouvirem, se responderem a Deus, se fizerem as coisas que Deus lhes ordenou que fizessem, se mudarem seus caminhos, se houver arrependimento real, o julgamento poderá ser evitado. As seções finais dos capítulos 3 a 6, no entanto, refletem o fato de que Israel, em última análise, não vai ouvir esta palavra porque no capítulo 5, versículo 17, a palavra que vemos lá, capítulo 5, versículo 18, ai de vocês que deseje o dia do Senhor.

A palavra hebraica *oy* era algo que frequentemente fazia parte de um lamento fúnebre. Temos oráculos de ai em todos os profetas onde basicamente o profeta está dizendo que o alvo desta mensagem está praticamente morto porque eles não estão ouvindo a mensagem. Ai do povo de Israel que anseia pelo dia do Senhor, que pensa que Deus rugirá como um leão e trovejará como uma tempestade para libertá-los.

No final das contas, Deus rugirá como um leão para derrotá-los e julgá-los. Capítulo 6, versículo 1, a mesma coisa. Ai daqueles que estão tranquilos em Sião e daqueles que se sentem seguros nas montanhas de Samaria.

Portanto, Amós não prega apenas o julgamento contra Israel, o reino do norte e seus vizinhos. Amós também prega o julgamento contra o seu próprio povo, o povo de Judá, e, em última análise, esse julgamento cairá sobre eles também. Uma das coisas que Amós tem que fazer nesta seção, capítulos 3 a 6, enquanto ele está elaborando o julgamento de Israel, uma das coisas que ele tem que fazer é fazer com que o povo desafie e entenda que o seu estatuto como povo escolhido de Deus não os isenta do julgamento.

Não lhes dá um cartão para sair da prisão. E assim, no capítulo 3, versículo 1, aqui está o que Amós diz. Ouçam esta palavra que o Senhor trouxe contra vocês, ó povo de Israel, contra toda a família que eu fiz subir da terra do Egito.

Tudo bem, você é responsável porque Deus fez esta grande obra por você. Deus tirou você da escravidão. Deus te redimiu do Egito.

E o Senhor diz no versículo 2, só vocês eu conheço de todas as famílias da terra. Portanto, vou puni-lo por todas as suas iniquidades. E isso, portanto, teria sido algo

em que eu acho que o povo de Israel e Judá teria tropeçado, porque quando o profeta diz, você só conhece de todas as famílias da terra, esse é o seu status especial.

Aí está a posição honrada deles como povo escolhido de Deus. Mas a conclusão que se tira disso é que eu irei protegê-lo e libertá-lo de todos os seus inimigos. Não é isso que diz.

O profeta diz, portanto, castigarei vocês por todas as suas iniquidades. E uma das coisas que permeia o livro de Amós é a ideia de que Israel precisa desistir da noção de que pensa que está isento de julgamento de uma forma que não é verdade para as outras nações. Amós já fez isso nos capítulos 1 e 2. O julgamento que recai sobre as nações, em última análise, também recai sobre Judá e Israel.

Ele enfatizará esse ponto em vários outros lugares onde Israel não pode confiar em simplesmente ser o povo escolhido de Deus para pensar que estará isento disso. Capítulo 3, versículos 9 e 10 diz isso, proclame às fortalezas em Asdode, estamos falando dos filisteus, e às fortalezas na terra do Egito. E diga a essas pessoas: ok, vamos trazer os estrangeiros para cá.

Vamos trazer os filisteus. Vamos trazer os egípcios. E o profeta diz: reunam-se nas montanhas de Samaria e vejam os grandes tumultos dentro dela e os oprimidos no meio dela.

Eles não sabem fazer o que é certo, diz o Senhor, aqueles que acumulam violência e roubo em sua fortaleza. E então, o que o profeta faz é convidar o povo do Egito filisteu a entrar. Ele diz: você quer ver um exemplo real de maldade? Você quer assistir a um filme censurado e ver a violência e a opressão que vão te surpreender? Quero que você se sente e observe o que está acontecendo na cidade de Samaria.

Os filisteus e os egípcios poderiam aprender com a maldade do povo de Israel. Isso desafia seu status. Capítulo 6, a mesma coisa nos versículos 1 a 3, ai daqueles que estão tranquilos em Sião e daqueles que se sentem seguros nas montanhas de Samaria.

Ok, agora o profeta vai dizer no versículo 2, passe para Calné e veja e vá de lá para Hamate, o Grande, depois desça para Gate dos Filisteus. Você é melhor do que esses reinos? Ou o território deles é maior que o seu? Ó você que adia o dia do desastre e aproxima o mar da violência. Você acha que existe alguma maneira, mesmo que você esteja vivendo em riqueza e prosperidade, você acha que sua riqueza irá de alguma forma protegê-lo contra a invasão e a incursão dos assírios da maneira que afetou essas outras pessoas? ? Você não é diferente deles.

O mesmo problema, a mesma adversidade, a mesma devastação que se abateu sobre essas pessoas acabará por afetá-lo. E a riqueza e a prosperidade que você tem não vão salvá-lo. Isso não vai tirar você desse problema.

No capítulo 9, versículos 7 a 10, o Senhor diz isso aos israelitas. E, novamente, esta é uma mensagem chocante. Quero que você pense apenas em como um israelita que ouve Amós e acredita nas tradições de como Deus escolheu Israel e os salvou e os tornou um povo.

Ouçã o que o profeta diz. Vocês não são como os etíopes para mim, ó povo de Israel, diz o Senhor. Você não é diferente do povo de Cush.

Não fui eu que tirei Israel da terra do Egito? A resposta teria sido sim. E esse foi o nosso grande momento de salvação. Consideramos isso como Deus nos formou e nos moldou como povo.

Mas veja o que Amós faz com essa tradição. Ele diz, mas eu também não trouxe os filisteus de Caftor e os sírios de Kir? Olha, você acha que isso foi algo especial. Sua imigração do Egito para a terra não é diferente de eu trazer os filisteus de Caftor para a terra ou os sírios de Kir.

É apenas uma imigração. Isso não significa negar o motivo do êxodo, mas simplesmente mostrar aos israelitas que eles estavam no mesmo barco que todas essas outras pessoas. E assim, diz o Senhor, eis que os olhos do Senhor Deus estão sobre o reino pecaminoso, e eu o destruirei da superfície da terra, a menos que eu não destrua totalmente a casa de Jacó, declara o Senhor.

Então você acha que o êxodo é um grande momento. Foi o brilhante exemplo de redenção de Israel e como Deus os amou e os libertou. Mas, de certa forma, Amós coloca na mesma categoria da imigração desses outros povos simplesmente dizer que o Senhor irá julgá-los da mesma forma que o Senhor julga as nações.

Como resultado disso, se as pessoas entenderem, e tiverem a ideia de que o julgamento de Deus cairá sobre eles assim como os povos pagãos, eles não são melhores, não são diferentes, em última análise, isso mudará a maneira como que eles ouçam a mensagem do profeta. Eles reconhecerão a seriedade dos avisos que Amós está tentando dar-lhes. Então, voltamos a isso.

O Senhor diz através de Amós que você é a única família que conheço. Tenho um relacionamento especial com você. Portanto, vou puni-lo.

Temos uma série de perguntas retóricas. Novamente, outro ciclo de sete aqui no livro de Amós, onde cada uma dessas perguntas retóricas não tem resposta.

Novamente, uma pergunta retórica é quando você faz uma pergunta e não está procurando uma resposta.

Você está tentando fazer a pessoa pensar enquanto você fala. Cada uma destas perguntas retóricas pede a Israel que reflita sobre a seriedade das advertências que Amós lhes dá. Veja, se um profeta está aqui avisando sobre algo que está por vir, há uma razão pela qual ele está aqui.

Talvez você devesse levar isso a sério. Então, para cada uma dessas questões retóricas, existe uma relação de causa e efeito. Há um efeito que acontece, mas há uma causa que é resultado disso.

O que Amós está tentando ajudá-los a ver é que a razão, a causa para o fato deste efeito, onde um homem está diante deles alertando-os sobre o julgamento de Deus, a causa disso é a ira de Deus e a aproximação julgamento que está prestes a cair sobre eles. Então, começamos inócuamente com o primeiro. É um exemplo benigno, versículo três.

Dois não andam juntos a menos que tenham concordado em se encontrar. Se eles estiverem caminhando juntos, eles marcaram previamente esse encontro. Uma coisa meio inócua.

Mas ouça como isso acontece com a próxima pergunta retórica. Um leão ruge na floresta quando não tem presa? Será que um leãozinho clama da sua cova se não pegou nada? A resposta para ambas é não. O rugido do leão indica a captura da presa.

O rugido de Deus em Jerusalém enquanto o profeta anuncia indica que algo desastroso está para acontecer. Temos outra série ameaçadora de perguntas no versículo cinco. Cai um pássaro num laço na terra quando não há armadilha para ele? Será que uma armadilha brota da terra quando não arrebatou nada? Então, novamente, animais sendo tomados como presa e mel, há algo desastroso que está prestes a acontecer.

Isso acontece acidentalmente? Por acaso existe uma armadilha lá? Não, há uma causa e efeito. E agora chegamos ao que exatamente e precisamente vai acontecer com Israel. O versículo seis diz: toca-se uma trombeta na cidade e o povo não tem medo? A resposta é não.

Uma trombeta indicou que era o sistema de transmissão de emergência. Indicou a vinda de um inimigo, há algum desastre, há algo se aproximando no horizonte. Precisamos nos preparar para isso.

Precisamos nos preparar para a guerra. Precisamos nos preparar para nos defender. A mensagem do profeta é a trombeta tocando na cidade, alertando-os sobre o que vai acontecer.

E então diz, a seguir, o desastre chega a uma cidade a menos que o Senhor o tenha feito? Agora é isso: o Senhor está prestes a trazer calamidade. E as coisas que estão acontecendo com Israel não são acidentes aleatórios. Não é que tenham tido uma série de reveses ou infortúnios nacionais.

Deus trouxe especificamente este julgamento contra eles. Agora , quero analisar esta afirmação: um desastre atinge uma cidade a menos que o Senhor o tenha feito? Acho que precisamos ter cuidado para não incluir muito nessa afirmação. Isso não significa que Deus seja a causa direta de todos os desastres que acontecem.

Em última análise, isso é verdade, mas trata-se de uma situação específica e de um cenário específico. Quando um profeta alerta sobre a tragédia e o desastre que estão para acontecer, isso vem da mão de Deus. O versículo 7, pois o Senhor não faz nada sem revelar seus segredos aos seus servos, os profetas.

O leão rugiu; quem não temerá? O Senhor Deus falou; quem pode senão profetizar? Então, Amós está dizendo, minha mensagem para você, não são apenas as palavras de um homem. Esta não é apenas a minha opinião. Eu não vim do reino de Judá, no sul, apenas porque tive vontade de compartilhar isso com você.

Deus me trouxe aqui. Há uma causa e efeito em tudo isso. E você deveria ouvir o rugido do leão que está prestes a acontecer porque esse leão está prestes a consumir você.

E assim, ao longo desta seção, o que teremos é o rugido do leão. E você tem um grupo de pessoas que pensa que Deus irá protegê-los, Deus irá abençoá-los, não importa o que aconteça. No reino do sul de Judá, o povo responderá à pregação de Miquéias e dirá: você não deveria pregar essas coisas.

O desastre não vai nos atingir. O Senhor não está no meio de nós? Um problema para Amós e Miquéias, e para muitos dos outros verdadeiros profetas do Senhor, é que sempre havia muitos outros profetas que diriam ao povo exatamente o que eles queriam ouvir. E eles tinham uma falsa compreensão da aliança.

Eles pensaram que a aliança significava que Deus nos abençoa; Deus provê para nós e Deus cuida de nós, não importa o que aconteça. Uma compreensão bíblica da aliança é que a aliança sempre envolve promessa e obrigação. E se quisessem experimentar as bênçãos da aliança, então tinham que perceber que ela também trazia consigo certas responsabilidades.

Então, o que vai acontecer nesta seção é que veremos uma série de advertências sobre o tipo de julgamento que Deus está preparando para trazer sobre o povo de Israel. O trabalho de Amós como profeta é transmitir em linguagem humana o rugido de Deus como um leão e fazer com que esse julgamento seja tão terrível e tão terrível quanto ele possa fazê-lo parecer. Temos a extrema água branca da ira de Deus.

Já falamos sobre isso antes como uma forma de, se for ruim o suficiente, talvez essas pessoas ouçam. Se eu sei que estamos prestes a ser completamente eliminados, talvez em vez de apenas ignorar a mensagem deste profeta, talvez em vez de dizer que já ouvimos tudo isso antes ; sabemos sobre esses avisos; os profetas têm nos dito isso há gerações, talvez eles ouçam. E assim, quero que ouçamos o terror que deveria estar nos corações das pessoas ao ouvirem a mensagem que está prestes a cair sobre elas.

Jeremias, pregando ao povo de Judá, diria mais tarde que a morte está subindo pela janela. E acho que essa também é uma forma bastante eficaz de resumir o que Amós diz. O versículo 12 do capítulo 3 assim diz o Senhor, assim como o pastor resgata da boca do leão duas pernas ou um pedaço de orelha, assim será resgatado o povo de Israel que habita em Samaria com o canto de um sofá e a parte de uma cama.

Seja qual for o remanescente que sobrar, não haverá muito lá. Capítulo 3, versículo 15, ferirei a casa de inverno junto com a casa de verão e as casas de marfim perecerão e as grandes casas chegarão ao fim, declara o Senhor. Eles roubaram seus vizinhos para construir essas grandes propriedades.

Eles não vão morar lá porque Deus vai destruí-los. Capítulo 4, versículo 1, Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais nos montes de Samaria. Lembre-se, essas são as mulheres ricas que só se preocupam consigo mesmas e que estão esmagando e oprimindo os pobres.

Aqui está o que Deus vai fazer com eles. O Senhor Deus jurou por sua santidade que eis que chegarão dias em que eles os levarão com anzóis e até mesmo o último de vocês com anzóis. Na verdade, os assírios tinham o costume de colocar anzóis na boca de seus captores e levá-los embora.

Então, imagine as vacas gordas de Basã descansando em seu luxo, vivendo no luxo, oprimindo os pobres, preocupadas apenas com elas mesmas. Em última análise, eles serão degradados e levados como exilados. Não consigo pensar em nada mais degradante do que ter um anzol para enfiar na boca e ser levado como prisioneiro por este rei.

Isso deveria fazer com que as pessoas quisessem se arrepender. O capítulo 5, versículos 16 e 17, é muito semelhante às advertências posteriores de Jeremias

sobre a morte subindo pela janela. A morte fará parte da realidade da vida do povo de Israel.

Eles viveram durante esta época de grande prosperidade sob Jeroboão. Tudo isso está prestes a mudar. Capítulo 5, versículo 16, assim diz o Senhor Deus, o Deus dos exércitos, em todas as praças haverá lamento, e em todas as ruas dirão: Ai, e ai.

Eles chamarão ao luto e ao lamento os agricultores, aqueles que são hábeis na lamentação. E em todas as vinhas haverá lamento, porque passarei pelo meio de vós, diz o Senhor. Você sabe, no Êxodo, Deus passou pelo meio do povo do Egito para julgá-los e salvar Israel.

Agora o Senhor passará por Israel e trará julgamento sobre seu próprio povo. Capítulo 6, versículos 9 e 10, aqui está o efeito posterior. Quando o exército assírio passar, e os assírios não forem mencionados especificamente aqui, mas, em última análise, eles serão o inimigo que fará com que isso aconteça.

No capítulo 6, versículos 9 e 10, a morte novamente faz parte deste quadro, e é bastante vívido. O versículo 10 diz que, se dez permanecerem numa casa, morrerão. Então, imagine um grupo de dez pessoas que de alguma forma sobreviveram ao ataque e vão morrer.

E quando um parente de alguém, aquele que o unge para a sepultura, o levar para tirar os ossos de casa e lhe perguntar: quem está no mais íntimo da casa? Imagine receber a responsabilidade, como sobrevivente, de entrar e retirar os corpos daquela casa. Quase seria melhor ser uma daquelas vítimas dentro de casa. E se alguém perguntar, ainda tem alguém com você? Ele dirá, não, não sobrou ninguém.

E então essa pessoa também dirá silêncio; não devemos mencionar o nome do Senhor. Eles chegarão a um ponto depois de terem dado valor a Deus e pensado que Deus iria protegê-los, não importa o que acontecesse, e eles dirão, nem sequer mencionem o nome do Senhor. Vamos manter em segredo que estamos aqui porque Deus também pode nos varrer neste julgamento.

É assim que esse julgamento final será horrível e terrível. Capítulo 6, versículo 14: porque eis que levantarei contra ti uma casa nacional de Israel, diz o Senhor, o Deus dos exércitos. E novamente, o Deus dos exércitos.

Deus é um guerreiro por trás de tudo isso. E eles vos oprimirão desde Lebo Hamath até aos ribeiros do Arba. Então esse é o tipo de julgamento que cairá sobre Israel.

E o profeta faz com que tudo pareça tão ruim quanto possível, tão terrível e tão horrível quanto realmente será, de modo que, se eles ouvirem, então possivelmente o julgamento poderá ser evitado. Há algumas outras coisas apenas em termos da

teologia do julgamento em Amós 3 a 6. Já vimos esta passagem antes, mas Amós capítulo 4, versículos 6 a 11, nos lembra que o que está acontecendo aqui especificamente é Deus trazendo sobre o povo de Israel as maldições da aliança sobre as quais Moisés os havia alertado. Deus lhes deu limpeza de dentes e falta de pão.

Eles tiveram falta de comida. Deus reteve a chuva de você para que você não recebesse a chuva necessária para uma boa colheita. Deus atingiu suas colheitas com ferrugem e mofo.

Os vossos jardins e as vossas vinhas, as vossas figueiras e as vossas oliveiras foram devorados pelos gafanhotos. Então, todas as coisas sobre as quais Deus os advertiu especificamente. Enviei entre vocês uma peste atrás do feudo do Egito.

Matei seus jovens com a espada e levei embora seus cavalos. Eu fiz um fedor do seu acampamento. Eles já experimentaram vários tipos de derrota militar.

Vemos isso frequentemente no conflito no Antigo Testamento entre os arameus e os israelitas no período que antecedeu isso. Os assírios foram uma pedra no sapato de Israel no século IX, e Jeú foi forçado a se submeter a eles em 841 aC. Então isso vai piorar.

Isso vai se tornar mais intenso. Eu derrubei você como quando Deus derrubou Sodoma e Gomorra. Se as pessoas já tivessem experimentado isso, você acha que elas perceberiam que Deus estava chamando a atenção delas.

Você acha que eles perceberiam, à luz de Levítico 26 e Deuteronômio 28, que Deus está descontente com a nossa desobediência. Precisamos acertar isso. Mas o que diz em Amós e repetidamente capítulo 4, versículo 6, versículo 8, versículo 9, versículo 10, versículo 11, ainda assim você não voltou para mim.

Enviei a você todos os alertas possíveis que poderia enviar e você não retornou para mim. Portanto, a maldição final da aliança virá. Eu gostaria que você notasse o que diz no capítulo 4, versículo 12, uma espécie de culminação disso.

Eu fiz todas essas coisas que você não me devolveu. Aqui está o resultado. Aqui está a consequência.

Portanto, versículo 12, capítulo 4, assim te farei, ó Israel, porque isso te farei. Prepare-se para encontrar o seu Deus, ó Israel. OK.

Agora, pessoalmente, não consigo ler esse versículo sem me lembrar de uma placa que eu costumava passar quase toda semana em nossa cidade natal, onde uma igreja, para anunciar a localização de sua igreja e seus cultos, tinha uma placa

preparada para atender seu Deus, venha para a Primeira Igreja Batista. OK. Este é um preparo para encontrar o seu Deus, porém, que você não quer experimentar.

Porque lembre-se, Deus é o leão que ruga. Deus é a tempestade trovejante. Eles não obedeceram aos mandamentos da aliança.

Portanto, prepare-se para encontrar o seu Deus. Para desenvolver isso ainda mais, a ideia de preparação e encontro com Deus, o verbo *qun*, preparar, e o verbo *liqara*, o verbo *qara* com a preposição *la lá*, são usados em Êxodo capítulo 19. Quando Deus se encontrou pela primeira vez com o povo, quando ele apareceu a eles no Monte Sinai, e como Deus iria descer no fogo, na fumaça e no trovão, eles deveriam se preparar para encontrar seu Deus.

Eles não deveriam ultrapassar os limites ou fronteiras que Moisés havia estabelecido, ou então seriam consumidos por Deus quando Deus se encontrasse com eles. Eles deveriam se purificar. Eles deveriam se santificar.

Eles deveriam se preparar para o que Deus iria fazer porque esse seria o momento em que Deus estabeleceria a aliança. Agora, à luz desta aliança, eles devem se preparar para encontrar seu Deus, porque irão experimentar a maldição final da aliança que Deus trouxe contra eles. Então, ao vermos esses julgamentos que virão contra eles, a derrota militar que Deus trará, entendemos que será Deus executando suas maldições da aliança.

A outra passagem que quero chamar a sua atenção e que nos ajuda a entender qual será o julgamento para Israel no século VIII aC é que Amós descreve isso em Amós 5, versículos 18 a 20, como a vinda do dia do Senhor. Amós 5, versículo 18, novamente, vai virar de cabeça para baixo as expectativas de Israel e a compreensão de Israel sobre como seria o dia do Senhor e como o dia do Senhor deveria ser. "'Ai de vocês que desejam o dia do Senhor', por que vocês teriam o dia do Senhor? São trevas e não luz.'" Novamente, porque eles eram o povo da aliança de Deus, eles criam que o dia do Senhor seria o momento em que Deus desceria e destruiria seus inimigos.

Em última análise, seremos livres. Deus nos resgatará. Deus nos salvará dos assírios.

Deus não vai nos decepcionar. Amós diz: "'Cuidado, suas expectativas sobre o dia do Senhor estão todas erradas. Não será um dia de salvação.

Não é um momento que você deva esperar como se fosse o Natal, porque Deus acabará por julgar seus inimigos. O que Israel não entende é que eles se tornaram inimigos de Deus.'" Ao longo do Antigo Testamento, temos essas tradições de guerra santa onde Deus lutaria em nome dos exércitos de Israel. No Êxodo, Deus lutou contra os exércitos de Israel. Faraó e os afogou no mar quando Israel não tinha forças próprias.

Quando Israel entrou na terra, Deus travou batalhas por eles. Ele derrubou os muros de Jericó, e tudo o que o povo de Israel fez foi contornar os muros, tocar a buzina e acreditar e confiar na libertação de Deus. Houve momentos em que Davi saiu para lutar contra seus inimigos, e eles ouviam o som de Deus marchando nas árvores.

Durante o tempo de Josafá, uma das minhas histórias favoritas no livro de Crônicas é que Deus diz: "Você não vai entrar nesta batalha e travar guerra. O que você vai fazer é entre nesta batalha, e os sacerdotes, os cantores e os levitas irão liderá-lo, e você cantará o inimigo até a morte." Todas essas coisas refletiam a ideia de que Deus travou as batalhas de Israel por eles. O que os profetas fazem é adotar as tradições da guerra santa de Israel; eles seguem as tradições do Dia do Senhor de Israel.

Quando Deus desceu e destruiu seu inimigo em um único dia, eles viraram essas tradições de cabeça para baixo e disseram que Deus agora iria apontar Israel como seu inimigo. Isso me lembra, como fã de beisebol, que às vezes seu jogador favorito joga e, de repente, ele se torna um agente livre. Na próxima vez que ele jogar contra o seu time, ele estará usando um uniforme totalmente diferente.

De repente, o carinho que você tinha por aquele jogador se transformou em animosidade. Deus se tornou um agente livre e agora usa um uniforme diferente. Deus não está vestindo o uniforme dos israelitas.

Deus está vestindo o uniforme dos assírios e não faz isso por capricho. Ele não faz isso porque quer simplesmente desabafar sua raiva. Deus está fazendo isso como uma forma de trazer julgamento contra seu povo.

O que os israelitas tinham esquecido era que, ao longo da sua história, houve momentos em que Deus infligiu o julgamento da derrota militar ao seu povo como forma de corrigi-los e tentar chamar a sua atenção em tempos de apostasia. Nos dias de Samuel, quando lutavam contra os filisteus, foram derrotados. Eles pensaram que a solução seria simplesmente levar a arca do Senhor para a batalha e que Deus apareceria e derrotaria seus inimigos.

Surpreendentemente, naquele dia de batalha, os filisteus venceram a batalha. Eles capturaram a arca de Deus e o povo de Israel foi derrotado. É claro que, em última análise, mais tarde, Deus derrotou os deuses de Dagom para provar que era superior a eles, mas foi um lembrete para Israel de que Deus poderia irromper contra eles como um leão que ruga, mesmo sendo eles o seu povo escolhido.

Nos dias de Salomão, após a sua apostasia, Deus avisou que puniria a casa de David pelo pecado que cometeram. Em última análise, por causa da idolatria de Salomão e

da tolice do seu filho, a casa de David perdeu a maior parte do seu reino. Isso sempre foi uma realidade.

O povo de Jerusalém mais tarde vai depender do fato, o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor. Esta é a casa de Deus. Deus nos protegerá.

Deus cuidará de nós. Deus cuidará de nós, não importa o que aconteça. Jeremias os lembra: por que vocês não olham para sua história passada? Voltemos novamente ao tempo de Samuel, quando a cidade de Siló, quando a cidade de Siló que tinha sido o lugar do santuário, era o lugar onde habitava o tabernáculo de Deus, e a cidade de Siló havia sido destruída.

Deus não protegeu aquela cidade, não importa o que acontecesse, simplesmente porque era o local do seu santuário. A mesma coisa poderia acontecer potencialmente com Israel. Portanto, há este aviso de derrota militar em Amós, capítulos 3 a 6. Existe esta realidade de que Deus está prestes a lançar um julgamento contra o seu povo.

Teologicamente, estas são as maldições da aliança. Este é um momento na história de Israel em que Israel precisa de se preparar para se encontrar com o seu Deus, e este é um momento em que Israel está prestes a ver o dia do Senhor irromper contra eles. Mas no meio destas terríveis advertências de julgamento, há também o profeta a chamar o povo ao arrependimento e a uma mudança de comportamento porque estes julgamentos podem ser evitados.

A palavra do profeta não é imutável. Assim como o fantasma do Natal futuro na canção de Natal alertando Scrooge sobre as sombras das coisas que estão por vir, existe a possibilidade de que, se ele reformar e mudar seu caminho, coisas diferentes possam acontecer. E assim estamos a ver as sombras do futuro de Israel.

Isto é o que irá acontecer a Israel se não mudarem os seus hábitos. Mas no capítulo 5 há estes apelos urgentes. E lembre-se, esta é uma parte importante do livro dos 12.

Vimos isso no início em Oséias, Amós e Joel, e isso se estende até onde Deus está chamando seu povo ao arrependimento. E assim, no capítulo 5, no cerne disso, procure-me e viva, mas não procure Betel. Não entre em Gilgal nem atravesse para Berseba, pois Gilgal certamente irá para o exílio, e Betel será destruída.

Seus santuários não vão salvá-lo, mas se você se voltar para Deus e revisar seu estilo de vida, isso acontecerá. Busque ao Senhor e viva, para que ele não irrompa como fogo na casa de José, e devora, sem que haja quem apague em Betel. Busque o bem, capítulo 5, versículo 14, e não o mal, para que você viva.

E assim, o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará com você, como você disse. Odeie o mal e ame o bem e estabeleça a justiça no portão. Pode ser que o Senhor, o Deus dos exércitos, tenha misericórdia do remanescente de José.

Capítulo 5, versículos 23 e 24 tira de mim o barulho das tuas canções, à melodia das tuas harpas não ouvirei, mas deixe a justiça rolar como águas e a justiça como um riacho sempre fluindo. Então, o que você deve ver nos capítulos 3 a 6 é que junto com essas horríveis advertências de julgamento, há um apelo urgente para que se arrependa e volte para Deus. Eu acredito que muitas pessoas, e penso nas pessoas quando olhamos para isso de uma perspectiva moderna e contemporânea, muitas pessoas olhariam para as coisas horríveis que lemos em Amós 3 a 6 e diriam: você sabe, é por isso que eu realmente não quero saber.

É por isso que não sou atraído pelo Deus do Antigo Testamento. Ele é um Deus irado, irado e julgador. Mas o que vejo aqui também é o outro lado do caráter de Deus.

Vejo a realidade de Êxodo 34, versículos 6 e 7. Ele é um Deus de hesed, fidelidade à aliança, compaixão e ira lenta.

E mesmo neste ponto da história de Israel, onde eles o irritaram durante centenas de anos e as suas violações da aliança se tornaram demasiado graves para serem ignoradas, ainda existe, mesmo no final da história, a possibilidade de arrependimento. Naquela passagem em Êxodo 34, o Senhor diz: Eu mostro meu hesed e minha fidelidade à aliança por mil gerações. Visito a iniquidade dos pais até o terceiro ou o quarto.

O Senhor pode julgar por três a quatro gerações, mas sua fidelidade à aliança, seu amor, sua compaixão e sua qualidade de ser lento em irar-se são as características mais proeminentes no Antigo Testamento. E aqui vemos isso também. Há um julgamento chegando.

Mas a razão pela qual Deus levantou este profeta é que o leão está rugindo, alertando o seu povo sobre o julgamento que está por vir e dando-lhes a oportunidade de se arrependerem. Vemos um Deus no Antigo Testamento que é santo, que odeia o pecado e que, em última análise, deve responsabilizar as pessoas. Mas também vemos um Deus que não deseja que ninguém pereça e um Deus que não se agrada da morte dos ímpios.

Vemos isso aqui nos apelos ao arrependimento e nas advertências do profeta que nos são dadas em Amós, do capítulo três ao capítulo seis.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a sessão 9, O Julgamento de Israel e o Chamado ao Arrependimento, Amós 3-6.